

## FACULDADE DE ODONTOLOGIA UFPEL E A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19: PERSPECTIVAS DE UMA AÇÃO EM EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA

**EDISON RONDON NETO<sup>1</sup>; YORRANA MARTINS CORRÊA<sup>2</sup>; EDUARDO DICKIE CASTILHOS<sup>3</sup>; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA<sup>4</sup>; ALEXANDRE EMÍDIO RIBEIRO DA SILVA<sup>5</sup>; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA CAMARGO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - rondonedison1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-graduação em Odontologia - yorranacorrea@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - eduardo.dickie@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - otaviopereiradavila@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - aemidiosilva@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Odontologia - bia.jcamargo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A descoberta de um novo tipo de vírus respiratório, inicialmente identificado na província de Hubei, na China, e com o aumento rápido de casos e óbitos levou a OMS a declarar que o surto do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Foi classificada como pandemia em março de 2020 por conta da distribuição geográfica da doença em vários países e regiões do mundo.

O primeiro caso da COVID-19 no Brasil foi notificado em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, onde o país levou menos de 40 dias para atingir a preocupante marca de dez mil casos (CAETANO, ET AL., 2020).

O Brasil e o mundo enfrentam uma emergência de gravíssimas consequências para a vida humana e saúde pública. A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e tem, em grande parte dos casos, a transmissão através de gotículas transportadas pelo ar originadas de tosse ou espirros de uma pessoa infectada. Podendo ser assintomática ou ter diversas manifestações clínicas, como um resfriado comum até uma pneumonia severa tendo como principais sintomas as disfunções olfativas e gustatórias, tosse, febre, falta de ar, prostração, cefaléia, mialgia, dor de garganta, rinorreia diarreia, náusea e vômito (BRASIL, 2020).

Com a divulgação precoce da sequência genética do vírus em 11 de janeiro de 2020, houve uma intensificação nas pesquisas acerca do desenvolvimento de vacinas, o que desencadeou na atividade global de pesquisa para desenvolver uma vacina contra a doença (FONSECA LIMA EJ ET AL., 2021). O Programa Nacional de Imunizações (PNI) vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) vem alcançando suas metas ao longo dos anos, oferecendo de forma gratuita imunização contra diversas doenças de importância epidemiológica demonstrando que a imunização em massa é a melhor alternativa em custo-



benefício para a saúde pública no Brasil. (ARAÚJO ET AL., 2021) e com a COVID- 19, essa alternativa passou a ser a principal ação de prevenção.

O êxito dessa ação só é possível mediante o envolvimento das três esferas de gestão em esforços coordenados no Sistema Único de Saúde (SUS), mobilização e adesão da população à vacinação, sendo necessária também uma grande soma de voluntários da área da saúde para viabilizar a campanha em grande escala sem prejudicar as demais ações da Atenção Primária em Saúde.

Neste contexto, a Faculdade de Odontologia da UFPEL, por meio do projeto de extensão SOS – Saúde Coletiva em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde vêm atuando ativamente no combate à COVID-19 que envolve estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, cirurgiões-dentistas e professores, atuando como voluntários nos locais de imunização na cidade de Pelotas-RS.

Este trabalho consiste no relato de experiência acerca de um Projeto de Extensão da Faculdade de Odontologia-UFPel que entre suas ações contempla o apoio a imunização contra a COVID-19 no município de Pelotas, RS, Brasil.

## 2. METODOLOGIA

A Faculdade de Odontologia (FO), por entender que o momento era de emergência sanitária e necessitava de todos os profissionais de saúde que pudessem colaborar, aderiu à campanha de vacinação do município. Vários são os profissionais de saúde que poderiam estar colaborando nesta ação conforme o GUIA PRÁTICO PARA GESTORES MUNICIPAIS (2021) que evidencia a possibilidade de participação de Enfermeiros e equipes de enfermagem, Farmacêuticos, Dentistas, Fisioterapeutas, Biomédicos, além de profissionais da saúde em formação.

Inicialmente, o grupo de voluntários foi composto por 14 professores da FO e 10 alunos do nono semestre que já se encontravam imunizados. Com o avanço da pandemia e a chegada de um aporte maior de vacinas, houve a necessidade de ampliar a mão de obra voluntária para que as demais ações da atenção primária não fossem prejudicadas. Para que essa ação fosse possível, foi solicitado junto à Secretaria Municipal de Saúde a imunização de alunos da FO para que pudessem participar da vacinação, prontamente atendida aumentando assim a oferta de mão de obra voluntária.

Os novos voluntários participaram de uma Capacitação na Faculdade de Odontologia, sendo recapitulados assuntos referentes à Anatomia Humana, Princípios de Biossegurança, além da logística do funcionamento do drive. Após, os voluntários foram divididos em dias e turnos ao longo da semana organizados em escalas de trabalho, sempre acompanhados por 3 professores que organizavam e orientavam o bom andamento da ação. Inicialmente, foi organizada uma ilha de vacinação e com o aumento do número de voluntários, foi possível montar duas ilhas.

Além do Drive – Thru, realizado no pavilhão principal do Centro de Eventos Fenadoce, o curso de Odontologia vêm atuando em diversos locais de vacinação na cidade de Pelotas/RS sendo estes a Paróquia São José, localizada no bairro Fragata, o CTG União Gaúcha, localizado na Cohab Tablada, além do Colégio Pelotense e IFSUL.



Foram identificadas três importantes ações na atividade em questão: a aspiração do imunizante dos frascos de origem, o preenchimento das fichas espelho e carteira de vacinação e a aplicação da vacina. Para cada etapa há um professor responsável supervisionando. Os alunos foram capacitados para atuação nas 3 etapas e realizam um revezamento entre as atividades.

O drive-thru é organizado em ilhas de vacinação, que em sua grande maioria são compostas por equipes voluntárias. A população, dentro dos seus próprios veículos, percorrem o pavilhão onde recebem a imunização, tornando o processo mais rápido.

A ilha é composta por uma mesa de cadastro onde os documentos necessários para a realização da imunização (documento com foto e comprovante de residência) são conferidos e a carteira de vacinação é confeccionada. Ao lado desta mesa, encontra-se o profissional ou aluno responsável pela aspiração dos frascos. Logo a frente, estão localizados os voluntários responsáveis pela aplicação dos imunizantes, sendo que estes também são responsáveis por receber e encaminhar os documentos até a mesa de cadastro. Após a conferência dos documentos e confecção da carteira de vacinação, a imunização é realizada. No início de cada dia de atividades, é repassado um check-list com regras e normas a serem seguidas, além de informações sobre idade e imunizante utilizado no dia.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o dia 7 de Agosto, foram 60 dias de participação na Campanha de Vacinação, com número de doses aplicadas por dia variando entre 200 e 600, conforme procura pela população. Atualmente, o projeto conta com 112 voluntários, distribuídos entre: docentes, técnicos administrativos, discentes de graduação e pós-graduação. Além de uma contribuição significativa à comunidade de Pelotas, esse projeto proporcionou aos discentes realizarem uma atividade presencial, a qual não era possível há mais de um ano e meio. Historicamente, a atividade de vacinação não pertence ao escopo do Cirurgião-Dentista, entretanto, os envolvidos nesta ação entenderam que era um momento de emergência sanitária e todos os profissionais de saúde deveriam dar a sua contribuição, respaldados pela autorização do Conselho Federal de Odontologia e órgãos de saúde federais. O sentimento de poder fazer algo pelo próximo e de alguma forma contribuir para o enfrentamento desta pandemia foi o sentimento que permeou a atividade diariamente.

### **4. CONCLUSÕES**

Além da grande contribuição para o enfrentamento da pandemia, essa atividade foi e está sendo de suma importância para os discentes e docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Com a situação de emergência global causando a paralisação de grande parte das atividades acadêmicas presenciais, os estudantes e professores da FO vêem na Campanha Nacional de Vacinação uma oportunidade de voltar a exercer a nobre arte do cuidado, levando a ciência como elemento norteador essencial para modular o bem estar de todos os cidadãos. Esse aprendizado vai além da vida acadêmica, algo que será levado por toda vida como uma experiência de cidadania, amor ao



próximo e, além disso, uma demonstração de que a valorização da ciência é fundamental para a manutenção do bem estar da sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I.G.; OLIVEIRA, E.S.; MONTEIRO, F.F.C.; PIRES, V.R.; MORAIS, A.C.L.N. Imunopatologia do SARS-CoV-2 e análise dos imunizantes no território brasileiro. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e23990, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjAwNQ>

CAETANO, R.; SILVA, A.; GUEDES, A. C.; PAIVA, C.; RIBEIRO, G.; SANTOS, D.; SILVA, R. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**. v.36, n.5., 2020.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>

LIMA, E.J.F.; ALMEIDA, A.M.; KFOURI, R.Á. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 21, n.1, 2021.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/?lang=pt#>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Guia prático para gestores municipais**. Porto Alegre, 2021.  
Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/31173324-informac-o-es-campanha-v4-secom.pdf>